



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**JOSICLEIDE MOTA DE ALMEIDA**

**INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR:  
Causas e consequências no processo ensino aprendizagem: uma  
experiência estudada no Ensino Fundamental de uma escola de  
Brejo do Cruz-PB.**

**JOÃO PESSOA-PB  
Julho / 2017**

**JOSICLEIDE MOTA DE ALMEIDA**

**INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR:  
Causas e consequências no processo ensino aprendizagem: uma  
experiência estudada no Ensino Fundamental de uma escola de  
Brejo do Cruz-PB.**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia na Modalidade à Distância, pela Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para Conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia.

**Orientadora:** Ms. Gracileide Alves da Silva

JOÃO PESSOA-PB  
Julho / 2017

A447i Almeida, Josicleide Mota de.

Indisciplina no contexto escolar: causas e consequências no processo ensino aprendizagem: uma experiência estudada no ensino fundamental de uma escola de Brejo do Cruz-PB / Josicleide Mota de Almeida. – João Pessoa: UFPB, 2017.

44f.

Orientadora: Gracileide Alves da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Indisciplina. 2. Prática docente. 3. Aprendizagem. I. Título.


UFPB/CE/BS

CDU: 37.062(043.2)

**JOSICLEIDE MOTA DE ALMEIDA**

**INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR**

**Causas e consequências no processo ensino aprendizagem:  
uma experiência estudada no Ensino Fundamental de uma  
escola de Brejo de Brejo do Cruz-PB.**



---

Profª Orientadora: Ms. Gracileide Alves da Silva  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB



---

Profª. Examinadora: Veridiana Xavier Dantas  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB



---

Profª. Examinadora: Ielba Valeska de Farias Sousa  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Aprovada em 19 de julho de 2017

JOÃO PESSOA-PB  
Julho / 2017

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho a Deus em primeiro momento pela força e coragem para a conclusão do Curso de Pedagogia, pois sem Ele nunca teria conseguido o meu objetivo.

Dedico, também, aos meus familiares e amigos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me iluminado nesta caminhada e superado todas as dificuldades.

Agradeço aos meus familiares e amigos que me ajudaram durante todo esse momento da minha jornada.

Aos Mestres, Professores, Orientadores e Tutores que contribuíram para o meu crescimento e desenvolvimento durante todo período de estudos.

A todos que direta ou indiretamente me auxiliaram na produção deste trabalho de conclusão de curso.

*“Toda moral é um sistema de regras e a essência de toda moralidade consiste no respeito que o indivíduo sente por tais regras”. Piaget (1977)*

## RESUMO

Este trabalho de Conclusão de Curso é fruto de um trabalho de estágio e pesquisa desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Josué Alves de Azevedo no município de Brejo do Cruz-PB, com a finalidade de identificar as causas e as consequências do comportamento indisciplinar dos alunos no contexto escolar. O interesse pelo tema surgiu no momento do estágio onde observamos frequentes queixas dos professores acerca de suas práticas no que diz respeito às dificuldades que os mesmos apresentam para lidar com as expressões de indisciplina escolar dos alunos, ou seja, foi possível observar, através da fala dos professores, que eles atribuem à indisciplina escolar, como uma das mais expressivas causas de suas dificuldades enquanto ministram as aulas. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo detectar e refletir sobre as variadas manifestações de expressão indisciplinar presente na escolar em estudo e estudar sobre a diversidade de conceituações encontrada na literatura específica. Enfatizamos entender e promover reflexões acerca do tema indisciplina no contexto escolar, problemática presente na maioria das escolas, causadora de muitos problemas no comportamento dos alunos em sala de aula, prejudicando a prática docente, bem como o aprendizado dos alunos. Para isso, realizamos um levantamento do conceito de indisciplina escolar a partir da visão de alguns autores como: Freire (1996), Tiba (2006), Vasconcellos (2009), Aquino (1996) dentre outros. Utilizamos de uma metodologia de pesquisa baseada numa abordagem qualitativa, fazendo uso das técnicas de observação e aplicação de um questionário para obtenção de dados a serem analisados a partir dos objetivos propostos. Ao final concluímos que, a escola como instituição formadora, tem grandes dificuldades de lidar com esta questão, sendo que a mesma deve trabalhar em projetos na prevenção da indisciplina. O professor, mesmo não sendo um analista do comportamento, pode ter um novo olhar na identificação e ação sobre as contingências que contribuem para os comportamentos inadequados, oportunizando um ambiente que favorece a aprendizagem.

**Palavras-chave:** Contexto escolar; Indisciplina; Prática docente; Aprendizagem.

## ABSTRACT

This work of Conclusion of Course is the result of a work of internship and research developed in the Josué Alves de Azevedo Municipal School of Education in the municipality of Brejo do Cruz-PB, with the purpose of identifying the causes and consequences of the students' undisciplined behavior in the school context. The interest in the theme arose at the moment of the stage where we observed frequent complaints of teachers about their practices regarding the difficulties they present to deal with the expressions of students' indiscipline, ie it was possible to observe through speech of the teachers, which they attribute to school indiscipline, as one of the most expressive causes of their difficulties while teaching classes. In this sense, the present work aims to detect and reflect on the various manifestations of undisciplined expression present in the school in study and to study the diversity of concepts found in the specific literature. We emphasize understanding and promoting reflections about the indiscipline theme in the school context, a problem present in most schools, causing many problems in the behavior of the students in the classroom, harming the teaching practice, as well as the students' learning. For this, we carried out a survey of the concept of school indiscipline from the perspective of some authors such as Freire (1996), Tiba (2006), Vasconcellos (2009), Aquino (1996) and others. And we use a research methodology based on a qualitative approach, making use of the techniques of observation and application of a questionnaire to obtain data to be analyzed from the proposed objectives. Finally, we conclude that the school as a training institution has great difficulties in dealing with this issue, and that it must work on projects to prevent indiscipline. The teacher, even though he is not a behavioral analyst, can take a new look at the identification and action on the contingencies that contribute to the inappropriate behaviors, providing an environment that favors learning.

**Keywords:** School context; Indiscipline; Teaching practice; Learning.

## **LISTA DE SIGLAS**

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

**PCN's** – Parâmetros Curriculares Nacionais.

**PPP** – Projeto Político Pedagógico.

**RCNEI** – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

**SAEB** - Sistema de Avaliação da Educação Básica.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro I:</b> Gênero dos sujeitos pesquisados .....	29
<b>Quadro II:</b> Formação Profissional .....	29
<b>Quadro III:</b> Você percebe indícios de indisciplina na sua sala de aula? .....	30
<b>Quadro IV:</b> Caso sim: quais os casos mais comuns da indisciplina na sala de aula? Relate pelo menos dois .....	30
<b>Quadro V:</b> Em sua opinião, quais os fatores que contribuem para a indisciplina em sala de aula? Cite três .....	31
<b>Quadro VI:</b> Na sua opinião, em que situação o aluno pode ser considerado indisciplinado? .....	33
<b>Quadro VII:</b> Você tem feito algum trabalho para combater a indisciplina em sala de aula? Cite pelo menos três ações .....	33
<b>Quadro VIII:</b> Você recebe alguma orientação externa para trabalhar com os alunos indisciplinados? Quem são esses apoiadores? .....	34
<b>Quadro IX:</b> Caso sim: que tipo de orientação é dada? .....	35

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 INDISCIPLINA ESCOLAR: CONCEITOS E SEUS AGENTES DE CONTRIBUIÇÃO</b> .....	14
2.1 Contribuições da Escola .....	15
2.2 Contribuição da Família .....	17
<b>3 CARACTERÍSTICAS DA DISCIPLINA E INDICISPLINA ESCOLAR</b> .....	20
3.1 As Características da indisciplina escolar: limites, desrespeito, agressividade e bullying .....	20
3.2 A Disciplina na escola .....	22
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	25
4.1 Caracterização da Pesquisa .....	25
4.2 Os sujeitos da Pesquisa .....	26
4.3 A técnica da observação .....	26
4.4 Campo Empírico .....	27
<b>5 ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	29
5.1 Caracterização dos participantes .....	29
5.2 Interpretação dos resultados .....	30
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	37
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	39
<b>APÊNDICES</b> .....	41
APÊNDICE A.....	42
APÊNDICE B.....	43

## 1 INTRODUÇÃO

As manifestações indisciplinadas em sala de aula causam transtornos, falta de atenção, desinteresse e por consequência baixo rendimento escolar. Essa temática deve ser uma preocupação de todos os educadores, esta preocupação não é apenas do professor e sim da família e da escola que deve apoiar o professor. Esse problema é uma das causas mais discutidas e polêmicas quando se fala em melhoria da aprendizagem escolar e os poucos estudos na área têm dificultado o entendimento acerca das causas específicas que evidenciam a urgência em buscar melhorias para tal realidade. No geral, estudos têm revelado que as manifestações de indisciplina muitas vezes, podem ser vistas como uma forma de se mostrar para o mundo a sua existência, um comportamento por meio do qual, em muitos casos, o indivíduo expressa somente a intenção de ser ouvido por alguém, evidenciando que, para muitos alunos indisciplinados, a rebeldia é uma forma de expressão.

O interesse por desenvolver essa pesquisa surgiu durante o estágio supervisionado em que pudemos presenciar e conviver com o comportamento violento e indisciplinado de alguns alunos do ensino fundamental II da Escola Municipal de Ensino Fundamental I e II Josué Alves de Azevedo no município de Brejo do Cruz-PB. E isso nos motivou por querer pesquisar estratégias para detectar o problema vivenciado por alunos e professores diariamente no contexto escolar, tendo em vista que esta vem afetando o processo de ensino e aprendizagem dos alunos e professores e toda a comunidade escolar sofre com os altos índices de indisciplina na sala de aula.

Interessou-nos investigar quais as causas que levam os alunos a serem indisciplinados e agressivos, qual o papel do professor nesse processo e de que forma poderíamos apontar as causas desse problema. Inquietações como estas partiram da seguinte realidade: a Escola Municipal de Ensino Fundamental I e II Josué Alves de Azevedo em Brejo do Cruz-PB, apresenta situações significativas que podemos classificar como indisciplina escolar e isso vêm afetando a qualidade do ensino oferecido. Em face disto, nosso estudo origina-se da seguinte questão: há causas e as consequências do comportamento indisciplinar dos alunos no contexto escolar da instituição em estudo.

De posse dessa problemática, elaboramos um projeto de pesquisa cujos objetivos foram investigar as causas que levam à indisciplina escolar e que métodos os professores usam em sua prática para solucionar esse problema.

A pesquisa realizada foi caracterizada como pesquisa de campo, havendo coleta de dados através de visitas à Escola Municipal de Ensino Fundamental I e II Josué Alves de Azevedo. E como resultado deste trabalho de pesquisa, foi possível produzir este estudo que está estruturado da seguinte forma: neste primeiro capítulo, apresentamos o texto introdutório, cuja finalidade é apresentar a estrutura organizacional deste trabalho e os passos percorridos para a sua construção.

O segundo capítulo aborda um breve texto sobre a indisciplina escolar, o conceito e seus agentes de contribuição. No terceiro capítulo, temos um estudo sobre as características da disciplina e indisciplina escolar. No quarto capítulo, descrevemos o percurso metodológico. Na quinta seção, apresentamos a análise dos dados obtidos a partir da pesquisa e por fim finalizamos com as considerações finais que vêm enfatizar as nossas reflexões acerca da temática estudada, relatando que a indisciplina escolar traz prejuízos no processo de aprendizagem. Essa pesquisa se faz necessária devido ao fato de muitos dos professores ainda não saberem como lidar com o problema no cotidiano das suas aulas gerando, assim, inúmeros danos na condução das suas atividades.

O presente trabalho teve por Objetivo Geral analisar as causas e as consequências do comportamento indisciplinar dos alunos no contexto escolar.

Nossos objetivos específicos consistem em: 1- Refletir sobre as variadas manifestações de expressão indisciplinar presentes na escola em estudo, 2- Identificar estratégias que possam ser desenvolvidas na escola na prevenção e combate à indisciplina, 3- Promover reflexões acerca do tema indisciplina no contexto escolar.

Diante dessa temática e devido às várias queixas expostas pelos professores no meio escolar, sentimos a necessidade de buscar mais conhecimentos em relação ao comportamento dos alunos em sala de aula, pois a indisciplina passa a ser um dos maiores problemas sociais a ser enfrentado tanto pelo professor quanto pela família dos educandos.

## 2 INDISCIPLINA ESCOLAR: CONCEITOS E SEUS AGENTES DE CONTRIBUIÇÃO

A indisciplina escolar é um dos vários problemas que as escolas estão enfrentando no momento, por ser um tema bastante discutido e estudos têm evidenciado que a esta é um dos fatores sociais que as escolas e a sociedade contemporânea enfrentam, principalmente os professores que em sua maioria têm dificuldades em lidar com essa situação na sala de aula. Para isso é preciso entender o que está ocorrendo com a disciplina no meio familiar e na escola.

Porém, o que se pode chamar de indisciplina ou disciplina? Para responder esta questão o presente texto trará a definição através do posicionamento de autores diferentes:

Em geral o conceito de indisciplina é definido em relação ao conceito de disciplina, que na linguagem corrente significa regra de conduta comum a uma coletividade para manter boa ordem e, por extensão, a obediência à regra. Evoca-se também a sanção e o castigo que se impõem quando não se obedece a regra. Assim, o conceito de disciplina está relacionado com a existência de regra (PARRAT-DAYAN, 2008, p.18).

Segundo a autora, a indisciplina faz parte do não cumprimento das regras propostas pela escola para ter um bom funcionamento e aproveitamento na aprendizagem. Com um olhar pouco mais diferente, tirando o enfoque apenas do aluno, tem-se a seguinte constatação:

A disciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser obedecidas tanto pelos professores quanto pelos alunos para que o aprendizado escolar tenha êxito. Portanto, é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, conseqüentemente, na escola. (TIBA, 1996, p.117).

Conforme o pensamento do autor acima citado é necessário que haja a observância a um conjunto de regras tanto por parte do professor como do aluno, para que funcione de forma bem sucedida o processo de aprendizado na escola. Tais regras podem ser: demonstrar ser educado, obediente, organizado, respeitar o professor e seus colegas, fazer todas as atividades e interagir nas aulas.

## 2.1 Contribuições da Escola

A indisciplina vem tornando-se uma das principais preocupações dentro da escola e a gestão escolar não pode ficar omissa diante deste problema. E como trabalho inicial para se identificar as possíveis causas da indisciplina, é indispensável que se construa um projeto que aponte com clareza esses problemas para, em seguida, planejar ações a fim de combatê-los.

A indisciplina escolar já começa a partir do momento que atrapalha o desempenho escolar dos alunos e dos professores. Estes últimos, juntamente com a gestão escolar, vêm experienciando dificuldades em virtude da complexidade da indisciplina no ambiente da escola.

Para Parrat-Dayán (2008, p.07) “os problemas de indisciplina manifestam-se com frequência na escola, sendo um dos maiores obstáculos pedagógicos do nosso tempo”. Diante das dificuldades encontradas por todos que fazem parte da equipe escolar, gestores e professores não encontram-se preparados para lidar com diferentes conflitos na sala de aula, dificultando todo processo de ensino aprendizagem no contexto educacional.

Vasconcellos destaca que,

Para enfrentar o problema é necessário entender o que está acontecendo com a disciplina hoje na escola. É certo que uma série de fatores influencia, mas é necessário analisar os inúmeros determinantes que a influência determina. (VASCONCELLOS, 1989, p. 25).

Vale salientar, também, que é preciso que a escola se comprometa com os alunos, possibilitando o respeito mútuo entre eles. Estas instituições educacionais devem desenvolver projetos que abordem atitudes de acolhimento em sala de aula, estimulando comportamentos de aceitação do outro, bem como, o desenvolvimento integral do aluno, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada um.

Trabalhos como: teatros, música, jogos, gincanas são atividades prazerosas que devem ser utilizadas como recurso didático sempre que possível, pois colocam o aluno numa perspectiva de agente de sua aprendizagem. É uma visão de construção de conhecimento que devemos conscientizar o aluno para torná-lo independente e livre a buscar outros conhecimentos além da escola. Uma aula participativa e proveitosa onde o aluno possa questionar, contribuir e aumentar a sua autoestima e desenvolva a sua autonomia.

Conforme Vasconcellos (1989), essas mudanças só acontecerão quando houver uma revisão nas estruturas institucionais, cabendo à escola, enquanto equipe em seu coletivo, construir práticas concretas de mudança e, desta forma, recuperar seu sentido, assumindo assim sua verdadeira função social.

De acordo com Vasconcellos:

Como apontamos, um dos grandes impasses que se coloca para a escola hoje é a definição de sua efetiva função social. Diante da crise de identidade, é fundamental que a comunidade educativa procure recuperar o sentido da escola, do estudo, elaborando e explicitando sua proposta educacional (Projeto Político Pedagógico). O aluno (e antes dele, os educadores) deve ver um sentido na escola. O homem é um ser teleológico, precisa de um objetivo para direcionar suas energias, seus esforços, para dar um significado ao trabalho que tem que fazer (VASCONCELLOS, 1989,p. 71).

É necessário entender e dar sentido aos conhecimentos que estão sendo ensinados em sala de aula e não só repassar conteúdos. É preciso que o aluno compreenda que estudar é importante para construir a sua própria transformação na sociedade. A indisciplina, ao se apresentar como um problema a ser enfrentado pela escola, muitas vezes é encarada de forma autoritária, na qual o aluno é reprimido dentro da escola, não dando oportunidade a este, o respeito e o limite estabelecido pelas regras da escola.

Serrão e Baleeiro (1999), fazem ainda, uma analogia apresentando a educação como uma chave que abre para o mundo. Por isso, a importância de se impor limites e certa “dose” de disciplina para que o conhecimento possa acontecer e a escola não se caracterize apenas como um lugar para brincadeiras.

Nessa perspectiva, Serrão e Baleeiro (1999, p. 23), argumentam que:

A educação é uma chave. Chave que abre a possibilidade de se transformar o homem anônimo, sem rosto, naquele que sabe que pode escolher, que é sujeito participante de sua reflexão, da reflexão do mundo e da sua própria história, assumindo a responsabilidade dos seus atos e das mudanças que fizer acontecer. Esta chave nos permite modificar a realidade, alterando o seu rumo, provocando as rupturas necessárias e aglutinando as forças que garantem a sustentação de espaços onde o novo seja buscado, construído e refletido (SERRÃO e BALEEIRO, 1999, p. 23).

A escola e o professor podem usar de ações para minimizar a indisciplina escolar, trabalhando formas diferentes para mediar os conflitos em sala de aula. Isso pode contribuir para um melhor equilíbrio em situações diversas que gerem

indisciplina na sala de aula, procurando saber do contexto social em que seu aluno está inserido.

Diante deste contexto, precisamos nos organizar para que haja mudança e transformação neste cenário. Essas mudanças só acontecerão se houver uma revisão nas estruturas da escola. É preciso viabilizar novas formas de convivência no ambiente escolar, possibilitando a transformação dos alunos, dos professores e toda a equipe da gestão. Diante deste grande desafio, devemos analisar os fatores que causam a indisciplina e buscar soluções para alcançar melhores resultados.

## **2.2 Contribuição da Família**

A família é de suma importância no processo educacional dos filhos. Sabemos que educar não é uma tarefa fácil, pois existem vários fatores que podem influenciar ou motivar a formação do cidadão e, nesse contexto, muitas são as influências negativas que a contemporaneidade apresenta para as gerações presentes e futuras.

Vemos aprendendo já algum tempo que, a família é o berço cultural e social na formação do indivíduo. Mas, é num ambiente familiar desestruturado que pode viabilizar muitos conflitos que, provavelmente afetarão o comportamento da criança, adolescente e adulto, vindo a estimular a falta de respeito com o outro, que tende a ser determinante para o surgimento da indisciplina do aluno na escola.

Segundo Oliveira (2005, p. 38) “Toda indisciplina tem uma causa e que a mesma não é simplesmente uma ação, mas uma reação, e que existem vários fatores determinantes da indisciplina, e um deles é a família”.

A autora enfatiza que na maioria das vezes as atitudes de indisciplina são reflexos de uma educação recebida não apenas pela sociedade, mas no ambiente familiar. Oliveira (*idem*, p. 47) ressalta que:

A "educação oferecida" pela família reflete na relação da criança com os colegas e com os professores, podendo gerar atitudes indesejáveis na escola que culminam em desobediência, agressividade, falta de respeito perante os colegas, professores e outros. (OLIVEIRA, 2005, p.47).

Por essa razão, o ambiente familiar é importante na vida da criança, principalmente um ambiente tranquilo e agradável, pois isso faz toda a diferença no

processo de desenvolvimento da aprendizagem e no comportamento do aluno. É na família onde se forma o primeiro grupo social da criança.

Para que a escola trabalhe em busca de melhorias no comportamento dos alunos, é preciso envolver os familiares na elaboração da proposta pedagógica e com isso buscar um equilíbrio no que diz respeito à disciplina de seus educandos. Sobre esse aspecto, Polato (2009, p.29) afirma que:

Há dois séculos, o ensino ficava a cargo da família ou de pequenos grupos. Depois, a escola assumiu o papel de formalizar os conhecimentos, ampliá-los, sistematizá-los, tornando-os comuns a todos. A família antes era afastada, agora, é convidada a participar. Família e escola são os principais responsáveis pela educação. O que falta é uma relação mais estreita entre as duas. Parece que cada dia que se passa, menos limite os alunos recebem da família em casa. (POLATO, 2009,p. 29).

Quando há uma parceria entre família e escola na formação da criança é notório o bom comportamento desta e seu avanço na qualidade de seu aprendizado. Estudos confirmam que o envolvimento da família está positivamente relacionado aos resultados escolares dos alunos, já que não se aprende só na escola.

Para Aquino (1996, p. 96) “é impossível negar, a importância e o impacto que a educação familiar tem (do ponto de vista cognitivo, afetivo e moral) sobre o indivíduo”.

É importante entender que, para a disciplina na escola, é necessário que a família esteja presente na vida da criança, o seu comportamento pode ser diferenciado. As atitudes e as práticas da família fazem toda diferença na criação e na educação do filho, interferindo diretamente no desenvolvimento cognitivo e social da criança.

Tiba (2005, p. 183) assegura que:

Se a parceria entre família e escola for formada desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. A criança que estiver bem vai melhorar e aquela que tiver problemas receberá a ajuda tanto da escola quanto dos pais para superá-los.( TIBA, 2005, p. 183).

Quando existe a parceria entre a família e a escola, não há dúvidas de que a formação da criança só tem melhorar e será um aluno disciplinado.

Segundo Oliveira (2005, p.51):

Em geral, em casos com esses as crianças passam o dia todo sozinhas, em casa ou na rua. E os pais, responsáveis transferem para a escola toda, ou

quase toda, a responsabilidade da educação de seus filhos, estabelecerem limites e desenvolver hábitos básicos.( OLIVEIRA, 2005, p. 51).

Atualmente, muitas famílias não estão tendo o cuidado de educar o filho e com isso podem prejudicar a relação da criança com seus colegas e professores. Muitas vezes, a instituição familiar omite-se da obrigação para com seus filhos atribuindo à escola a função de educá-los esquecendo-se, com isso, que à escola cabe, primordialmente, formar academicamente os alunos sem, no entanto, omitir-se de apregoar ensinamentos que serão importantes ao seu bom convívio em sociedade. Todavia, não cabe apenas à escola passar valores e estimular a disciplina mas, sobretudo, à família que é a primeira formação social dos sujeitos e deve, por isso, oferecer-lhes a base para viver de forma harmônica em sociedade.

O Artigo da Constituição Federal Art. 205. A educação, direito de todos e dever do estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração de sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho e LDB sobre o dever da família e do Estado. Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade e pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, LDB lei nº 9.394/1996).

Conforme o Artigo 205 da Constituição Federal, fala sobre as responsabilidades da educação do educando, cabe ao Estado, a Família e a sociedade promoverem e preparam para o desenvolvimento da pessoa em exercer sua cidadania.

### **3 CARACTERÍSTICAS DA DISCIPLINA E INDICISPLINA ESCOLAR**

A disciplina contribui na evolução do aproveitamento da aprendizagem do aluno na sala de aula e também na sua vida social. Para a maioria dos educadores, ela é entendida como a adequação do comportamento do aluno de forma que o professor tem os resultados de aprendizagem satisfatória do aluno na sala de aula.

Destacamos aqui a importância de se conhecer os princípios da disciplina e indisciplina escolar e os conflitos na aprendizagem. Enfatizamos a importância da definição de regras claras para a convivência dentro do ambiente escolar, já que a escola tem a função fundamental de formar o aluno cidadão, responsável e crítico na sociedade.

Destacamos, por conseguinte, o papel do professor nesse processo como agente mediador de seu conhecimento para gerenciar os conflitos e a necessidade de auxiliar na formação do aluno autônomo e transformador na sociedade atual, diante de todos os riscos e limitações impostas pelo trabalho do profissional.

#### **3.1 As Características da indisciplina escolar: limites, desrespeito, agressividade e bullying**

As práticas de desrespeito e maus comportamentos do aluno indisciplinado são influenciadas desde o ambiente familiar e isso chega até a instituição escolar. Temos que buscar soluções para combater essas práticas juntamente com o apoio da família e da escola, para que a indisciplina não seja um estopim para a violência. Tudo isso pode influenciar no rendimento da aprendizagem e a baixa qualidade da educação nas escolas.

Os professores reclamam que os alunos são inquietos, não prestam atenção quando estão falando, às vezes ignoram a presença do educador, não realizam as tarefas e têm atitudes de grosseria com o professor, as quais vêm a prejudicar a aprendizagem. A não obediência das regras e dos limites não depende exclusivamente do controle da família, mas de quaisquer outras pessoas.

Um aluno indisciplinado se rebela, não acata as regras de boa convivência, nem se submete, nem tão pouco se acomoda, provocando dentro da sala de aula um desrespeito e questionamentos, é a incapacidade de se ajustar às normas e padrões explícitos pela escola, como cita Aquino: “O ensino teria como um de seus

obstáculos centrais a conduta desordenada dos alunos, traduzida em termos como: bagunça, tumulto, falta de limites, maus comportamentos, desrespeito às figuras de autoridade etc.” (AQUINO, 1996, pág. 40).

Quando o aluno chega à escola e ignora todas as regras, muitas das vezes ele já traz consigo uma bagagem de valores que não são adicionados no meio familiar, por isso ignora os interesses e as vivências reais da escola. Não se pode aceitar que a escola por si só, deva modificar as causas que originam este problema, mas ela pode fazer o possível para contribuir na disciplina do aluno.

O comportamento da indisciplina pode ser percebido muito antes de tornar-se um problema como: o desrespeito, a agressividade e a falta de limite. No acompanhamento das aulas quando o aluno deixa transparecer a desorganização de seus materiais, a falta de interesse para executar as atividades, já pode-se constatar um forte indício de indisciplina. A ausência de disciplina e a falta de organização nos estudos começam a aparecer quando o aluno começa a perder essa vontade própria de querer aprender e com o passar do tempo, isso torna-se para o aluno um sacrifício.

As causas da indisciplina escolar estão relacionadas há vários fatores que são de ordem: social, familiar, pessoal e escolar. Amado (2001, p.42) elenca alguns desses fatores:

Fatores de ordem social e políticos: interesses, valores e vivências de classe divergentes e opostas, racismo, xenofobia, desemprego, pobreza. Fatores de ordem familiar: valores familiares diferentes dos valores da escola, disfuncionamento do agregado familiar, demissão da função socializadora. Fatores institucionais formais: espaços, horários, currículo e ethos desajustados aos interesses e ritmos dos alunos. Fatores institucionais informais: interação e lideranças no interior do grupo-turma que criam um clima de conflitos e de oposição às exigências da escola e de certos professores [...]

Segundo o autor, os níveis relacionados à indisciplina escolar dependem muito da relação entre professor e aluno, aluno e colegas e as regras da escola.

Outro comportamento indisciplinar que atualmente tem se destacado nas escolas é o bullying. Caracterizado por agressões, geralmente desentendimentos frequentes e partem para humilhações, podendo também acontecer de forma silenciosa, na sala de aula, na presença do professor, com gestos, bilhetes que atrapalham inclusive a aprendizagem e na autoestima das vítimas. Tanto a família quanto os professores precisam demonstrar apoio e acolher a criança que sofre

bullying na escola. Conversar com a vítima vai permitir que ela expresse seus sentimentos em relação às agressões e ameaças que sofre.

O trabalho preventivo, em conjunto com os pais e a escola é um bom caminho para conscientizar sobre atitudes discriminatórias no ambiente escolar e na sociedade. Organizar projetos antibullying na escola e na comunidade traz benefícios. Essas campanhas podem promover ações para lidar melhor com o bullying no ambiente escolar além de discutir o tema em casa e na sala de aula que também é um meio de conscientizar os agressores e criar políticas de não tolerância ao bullying com crianças e adolescentes.

Percebe-se que a sociedade exerce expressiva influencia para a indisciplina, pois há mudanças profundas como: a expansão dos meios de comunicações, a aceleração do processo da industrialização, o desenvolvimento acelerado das crianças, o desemprego, gastos elevados e muitas outras razões que vêm elevando cada vez mais a indisciplina nas escolas do nosso país, tornando ainda mais urgente que sejam tomadas algumas providências e consciência do problema a fim de enfrentá-lo, visto que, diante de tal cenário, a educação pode estar sendo condenada; haja visto que, como afirma Tiba “Um país que não cuida da educação de seu povo está condenado seu futuro”. (2006,p.141).

Nesse sentido, o papel do docente é colocar em prática o processo educativo levando em consideração todas as limitações do aluno, encarando as aulas como uma forma de trabalhar essas limitações, pois deve-se admitir que em todas as escolas haverá a convivência com a indisciplina e para haver um bom resultado deve-se buscar resolver e ser responsável para conter as aflições e conflitos dentro da sala de aula desenvolvendo uma educação baseada em valores e em princípios de igualdade e na construção da cidadania. Nesse processo, faz-se primordial que haja a parceria da família, incentivando a participação e o acompanhamento da educação dos seus filhos.

### **3.2 A Disciplina na Escola**

A disciplina geralmente é entendida como a adequação do comportamento do aluno com base no princípio do respeito e da boa convivência considerando, assim,

o que o professor deseja em sala de aula. O aluno disciplinado se comporta bem, é obediente e respeitador e realiza as atividades orientadas e dirigidas pelo professor.

Segundo Içami Tiba (1996, p. 99) “A disciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser obedecidas para o êxito do aprendizado escolar”. Sendo assim, é vista como uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula, portanto, na escola.

Ao analisarmos as diversas definições de disciplina ou indisciplina, percebemos uma gama de possibilidades, no entanto, elas têm em sua estrutura algo em comum: as palavras ordem, normas ou regras aparecem em todas as definições como sendo premissas para que ocorra a disciplina.

Paulo Freire (1985. p. 19), coloca que a disciplina implica em uma relação entre o professor e o aluno, em que a autoridade está situada na liberdade sadia de ambos. Entretanto, a disciplina é uma tensão permanente pois a autoridade e a liberdade que existem em seu interior são o que determinam o equilíbrio que a mesma possui, portanto, o autor destaca que a disciplina é uma "relação radicalmente democrática na qual, porém, jamais o educador será igual ao educando, uma vez que eles possuem diferenças".

Desse modo, como em qualquer relacionamento humano, é necessário levar em conta as regras tanto por parte do que envolve o aluno, o professor e o ambiente escolar.

Na busca de soluções para tentar solucionar os conflitos estabelecidos em sala de aula, através dos constantes atos de agressões tanto verbais quanto físicas, além de humilhações constantes e ausência de limites, percebe-se o quanto os aprendizes mais têm se distanciado de um comportamento disciplinado. De tal modo, para resolver o problema, as escolas recorrem às regras de controle e punição, o poder de disciplinar de forma coesiva em relação aos piores comportamentos dos alunos.

Sabe-se que, na escola, toda ação ocorrida e/ ou atitude deve ser pedagógica e com isso, uma das medidas que deveriam ser adotadas em uma escola para enfrentar os problemas de convivência, poderia se partir da ênfase nas ações preventivas tendo em vista que essas estratégias devem ser negociadas com os interesses dos alunos.

É preciso recuperar a autoridade da instituição de ensino, fator que não significa ser autoritário e agir fundamentado em atos de injustiça e inadequações, mas orientando-se na tarefa de introduzir as crianças e adolescentes nas normas da sociais que lhes são oportunas. O professor também não pode perder a autoridade inerente à sua função. É essencial aos agentes da educação saber estabelecer limites e valorizar a disciplina e para isso, é necessária à presença de uma autoridade saudável, tendo em vista as dificuldades de aprendizagem causadas pela indisciplina e pelo mau comportamento, pois toda indisciplina é gesto de desinteresse na sala de aula.

De acordo com Içami Tiba (1996, p. 165) “O aluno que não respeita os outros precisa ser educado ou ser tratado.” A indisciplina não é fácil de ser trabalhada, nem impossível de ser resolvida. O importante é que as normas de convivência dentro da instituição sejam estabelecidas desde o primeiro dia de aula aos alunos e discutidas dentro de um trabalho que envolva todos os setores: equipe pedagógica, corpo docente, secretaria, serviços administrativos, pais e alunos, a fim de que sejam conhecidas e respeitadas por todos, como ressalta Araújo (1996, p.232):

Enfrentar as indisciplinas da vida, portanto exige dos profissionais da educação uma nova postura, democrática e dialógica, que entenda os alunos não mais como sujeitos subservientes ou como adversários que devem ser vencidos e dominados. O caminho é reconhecer os alunos como possível parceiro de uma caminhada política e humana que almejam a construção de uma sociedade mais justa solidaria e feliz. As relações na escola devem ser de respeito mútuo, a diversidade dos interesses pessoais e coletivos deve ser valorizada, e a escola deve buscar construir uma realidade que atenda aos interesses da sociedade e de cada um de seus membros”.

Nas atitudes que promovem a disciplina, os alunos convivem socialmente de forma saudável e a escola trabalha com projetos preventivos para amenizar os problemas e garantir assim a aprendizagem com qualidade. Isso repercute ao médio prazo em práticas que constroem a cidadania e promovem a consciência de uma sociedade mais justa, baseada em princípios de igualdade, prevenindo tratamentos desiguais na diminuição de boa parte dos problemas.

Assim, todos que participam da responsabilidade de educar, devem se comprometer a trabalhar no coletivo em busca da promoção da disciplina, pois esta é importante e sua função principal é a transformação do ser humano para aquisição de práticas valorativas à vida e ao um mundo mais justo e sem violência.

## 4 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa optamos por uma pesquisa campo, onde elencamos algumas leituras de autores como: Gil (1991) e Lakatos e Marconi (2010), que em seus trabalhos abordam os tipos de projetos e de pesquisas que podemos realizar, enfatizando as etapas de tal processo e nos subsidiando na elaboração desse trabalho. Bem como, a pesquisa bibliográfica nos possibilitou estudar autores já referendados nos capítulos acima que abordam esta temática.

Como instrumento para coleta de dados optamos pela aplicação de um questionário com os educadores da instituição escolhida para estudo. O referido levantamento foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Josué Alves de Azevedo em Brejo do Cruz-PB, objetivando refletir e discutir sobre indisciplina escolar, juntamente com suas causas e consequências no processo de aprendizagem.

Sob uma abordagem qualitativa, nossa pesquisa buscou a contribuição de Rodrigues e Limena (2006), onde afirmam que, os dados da pesquisa qualitativa são coletados nas interações sociais e analisados subjetivamente pelo pesquisador, pois nesta modalidade a preocupação é com o fenômeno.

Ainda, de acordo com Rodrigues e Limena (*idem*, p. 90) definem a abordagem qualitativa como:

Quando não emprega procedimentos estatísticos ou não tem, como objetivo principal, abordar o problema a partir desses procedimentos. É utilizada para investigar problemas que os procedimentos estatísticos não podem alcançar ou representar, em virtude de sua complexidade. Entre esses problemas, poderemos destacar aspectos psicológicos, opiniões, comportamentos, atitudes de indivíduos ou de grupos. Por meio da abordagem qualitativa, o pesquisador tenta descrever a complexidade de uma determinada hipótese, analisar a interação entre as variáveis e ainda interpretar os dados, fatos e teorias. (LIMENA, 2006, p.90).

Os métodos e as técnicas da pesquisa qualitativa são coletados nas interações sociais que permitem a produção de conhecimento.

### 4.1 Caracterização da Pesquisa

Considerando os fatos abordados e analisados no objeto em estudo, sentimos a necessidade de buscarmos dados e informações através de uma pesquisa de campo. De acordo com Lakatos e Marconi (2002, p.83):

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los.(LAKATOS e MARCONI, 2002, p.83).

Escolhemos esse modelo de pesquisa pelo fato de precisarmos levantar dados, e fizemos isso por meios das técnicas de observação e aplicação de um questionário com os professores da escola acima citada. Tentando identificar as causas a respeito desse tema uma vez que está tornando-se cada vez mais alvo de discussões para o meio educacional.

É importante ressaltar que o pouco tempo que tivemos para realização desse trabalho, colaborou para a construção de uma pesquisa pouco aprofundada, a partir das observações e coleta de dados em campo. Tivemos apenas um semestre para elaboração de um projeto de pesquisa, ida a campo, análise dos dados e construção desse Trabalho de Conclusão de Curso.

## **4.2 Os sujeitos da pesquisa**

Na instituição pesquisada há professores que atuam no Ensino Fundamental II, focos da nossa pesquisa, e dessas, dois foram entrevistados por nós. A participação desses professores foi essencial para a elaboração da análise dos dados colhidos quanto às questões elaboradas acerca da hipótese levantada sobre a temática na qual nos debruçamos para pesquisar. Os quatro participantes foram apresentados às questões, escreveram suas opiniões e colaboraram, sobretudo, para reflexão de suas próprias práticas, demonstrando assim, interesse sobre a temática em debate. Todos os participantes tem graduação e dois possui pós-graduação, o tempo de atuação varia de dois a dez anos como professores nesta escola.

## **4.3. A técnica da observação**

A observação se deu em quatro turmas e começava desde a chegada dos adolescentes à escola até o fim da aula do dia. No primeiro dia observou-se a rotina

da instituição e conversou-se com todos os professores que se dispuseram e tiveram tempo, e do segundo ao quinto dia foi escolhida uma turma específica para cada dia a fim de observar a rotina daquela turma tendo como foco responder os questionamentos pré-estabelecidos, levando em consideração as afirmações ou negações feitas pelos professores a respeito na indisciplina escolar.

Concordamos com Lakatos e Marconi (2003) quando diz que, no caso da observação, não será o número de observações realizadas que define a credibilidade dos dados de uma pesquisa, mas sim a profundidade e a amplitude alcançadas ao longo do processo de coleta de dados.

Lakatos e Marconi (2003, p.190) definem observação como:

Uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar. (LAKATOS e MARCONI, 2003, p. 190).

Essa técnica foi importante pois, não só consistiu em apenas ver ou ouvir, mas em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar, elemento básico de investigação científica, utilizado na pesquisa de campo como abordagem qualitativa, podendo ser empregada na pesquisa conjugada à outras técnicas ou de forma exclusiva.

#### **4.4 Campo Empírico**

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Josué Alves de Azevedo em Brejo do Cruz-PB dispõe de um quadro funcional contendo: 01 gestora escolar, 02 secretárias, 30 professoras, 01 porteiro, 04 merendeiras, 06 auxiliares de serviços gerais distribuídas nos dois turnos. A instituição acima mencionada desenvolve seus trabalhos para um número de 458 crianças, distribuídas em 12 salas de aula, sendo 02 na Educação Infantil, 06 no Ensino Fundamental I, 04 no Ensino Fundamental II e 02 da EJA.

É uma escola pequena, cuja mesma ainda não possui a infraestrutura de acordo com os Parâmetros Básico de Educação, mas é organizada e higienizada e os mobiliários são novos e atende à necessidade dos alunos. Estruturalmente a escola conta com 01 pátio amplo, 12 salas de aula, 01 auditório com palco, 01 sala de vídeo

e leitura, 01 sala de informática, 01 sala de diretoria e secretaria, 06 banheiros para alunos, 01 banheiro para os professores, 01 cantina, 01 despensa para merenda escolar, 01 despensa para arquivo e 01 área de lazer.

A referida instituição atende a um público de 458 alunos, matriculados na educação infantil, fundamental I, fundamental II e na EJA. O horário de funcionamento da escola são nos períodos matutino, vespertino e noturno. Seu corpo de apoio pedagógico é formado por uma coordenadora pedagógica que atua nas demais escolas do município. O planejamento é realizado uma vez por semana, todas as terças-feiras pela supervisora pedagógica que é norteadada pelo projeto político pedagógico (PPP). A escola conta, ainda, com o apoio odontológico.

A partir dos estudos foram feitas algumas reflexões e análises, sobre a proposta metodológica e a ação pedagógica dos professores e a equipe de apoio pedagógico da referida escola, no sentido de observar que ações são feitas por estes profissionais para tentar amenizar a indisciplina dos alunos. Essa foi uma forma de colher dados para subsidiar uma compreensão maior acerca das relações pedagógicas que ocorrem em sala de aula, de forma a favorecer os resultados positivos do processo ensino aprendizagem. Assim, prosseguiremos com o próximo capítulo que apresentará de forma mais detalhada os dados analisados após a pesquisa de campo.

## 5 ANÁLISES DOS DADOS

Este capítulo traz a análise dos resultados obtidos na pesquisa por meio de um questionário, objetivando identificar a indisciplina escolar. A fonte deste trabalho foram turmas dos 6º, 7º, 8º e 9º anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Josué Alves de Azevedo no município de Brejo do Cruz - PB.

### 5.1 Caracterização dos participantes

Para conhecer os participantes do presente estudo, buscamos algumas informações no que se refere ao gênero e a formação profissional, em virtude disto segue os quadros I e II com os resultados obtidos:

**Quadro I: Gênero**

<b>Gênero</b>	<b>Quantidade</b>
Feminino	2
Masculino	2
Total	4

Fonte: Próprio Autor (2017)

Observa-se no quadro acima que os pesquisandos são professores, direcionados ao público feminino e masculino.

**Quadro II: Formação profissional**

<b>Formação</b>	<b>Quantidade</b>
Superior Completo	2
Pós-Graduação	2
Total	4

Fonte: Próprio Autor (2017)

No que se refere à formação, todos possuem graduação, dois em Ciências Biológicas, um em Letras e o outro não informado e dois já possuem Pós-Graduação, e isso é um fator importante, pois sinaliza que estes profissionais estão buscando no ensino superior uma qualificação para seu aperfeiçoamento profissional visto que, ensinar exige competência e esta só é adquirida através da formação adequada e continuada.

## 5.2 Interpretação dos resultados

Para compreender a concepção dos professores do ensino fundamental II, analisamos suas respostas ao questionário (ver apêndice). Os resultados estão dispostos em quadros, formulando um código para os docentes de forma a se compreender como P1 o(a) professor(a) 01, P2, o(a) professor(a) 02 e sucessivamente. As respostas foram transcritas conforme resposta do questionário e apresentamos a seguir os resultados obtidos.

### Quadro III - Você percebe indícios de indisciplina na sua sala de aula?

<b>P1</b>	Sim, algumas vezes.
<b>P2</b>	Sim, muitas vezes.
<b>P3</b>	Sim, dentro da escola.
<b>P4</b>	Sim, mas fora da sala de aula.

Fonte: Próprio Autor (2017)

As respostas evidenciaram o reconhecimento da existência da indisciplina na escola, seja fora ou dentro da sala de aula e/ou com ou pouca frequência. Infelizmente as práticas de comportamentos que comprometem uma boa aprendizagem escolar são cada vez mais comum no dia a dia das escolas brasileiras. E no Ensino Fundamental II parece ser mais forte essas atitudes que só empobrecem o processo de ensino e o nível de aprendizagem dos alunos, comprometendo num futuro próximo, a escolarização da população do país. Isso aponta para a necessidade de conscientizar a sociedade acerca da realidade vigente destacando, nesse processo, a conscientização dos alunos, partindo do entendimento de que, segundo Vasconcellos (1993, p.54), “cada aluno deve estar convencido de que a disciplina é a melhor forma para lograr o fim que persegue a coletividade”.

### Quadro IV - Caso sim: quais os casos mais comuns da indisciplina na sala de aula? Relate pelo menos dois.

<b>P1</b>	Falta de respeito com professores, como conversas paralelas, palavrões, entre outros.
<b>P2</b>	Falta de respeito com colegas e mestres; não ouvir e cumprir as

	atividades propostas.
<b>P3</b>	Os casos mais frequentes são de falta de respeito ao docente e regras gerais impostas pela instituição, ocasionado bastante dificuldade no processo de ensino aprendido.
<b>P4</b>	Rebeldia dos alunos com os colegas e até mesmo com os professores, como: Falta de zelo com os objetos da escola (Bens Públicos) e também proferindo palavras inadequadas com os colegas e por que não falar: falta de educação e de boas maneiras.

Fonte: Próprio Autor (2017)

Conforme pode-se constatar mediante a apreciação do discurso acima transcrito, a falta de respeito foi apontada como a mais comum expressão de indisciplina no âmbito educacional em que fora realizada a pesquisa.

Com efeito, entende-se que é necessário instigar nos alunos uma troca constante de aprendizado, consciente e respeitosa, haja visto que, conforme afirma Vygotsky *apud* Almeida e Portela (2009, p.151) “O desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que realiza num certo grupo cultural, através da interação que estabelece com os outros indivíduos da sua espécie.”

É notório que, na atualidade e em grande maioria das instituições escolares, o respeito e o apreço pelas normas de boa convivência, bem como o interesse pela aprendizagem, têm perdido espaço e ocasionado o comprometimento não somente da convivência pacífica entre os aprendizes e educadores mas, inclusive, a insuficiência e precariedade do aprendizado desses alunos. Nesse sentido, percebe-se que o distanciamento dos valores a exemplo do respeito, a tolerância e a polidez são alguns dos aspectos mais comuns em ambientes escolares prejudicados pela indisciplina e devem, portanto, ter especial atenção nas estratégias de melhoria do andamento das atividades escolares para que haja, gradualmente, a possibilidade de atenuar o problema.

**Quadro V - Em sua opinião, quais os fatores que contribuem para a indisciplina em sala de aula? Cite três.**

<b>PI</b>	O que mais contribuem é a desestrutura familiar.
<b>P2</b>	Educação dos pais; uso em excesso de tecnologia; mídia do capitalismo.

<b>P3</b>	São inúmeros fatores contribuintes da indisciplina escolar, dentre eles: a base familiar, visto que na maioria dos casos, os educandos não demonstram serem disciplinados pelos pais.
<b>P4</b>	Questões familiares principalmente, como: Pais separados, tolerância demasiadas dos pais e proteção exageradas da própria família.

Fonte: Próprio Autor (2017)

A família, como primeira instituição formadora dos sujeitos, pode e deve ser determinante não somente para o seu bem-estar físico e mental, mas, sobretudo, deve estar comprometida com o seu crescimento enquanto pessoa e cidadão indispensável ao sucesso da comunidade em que vive.

Segundo Almeida e Portela ((2009, p.150) a família “possibilita a realização de vínculos filiais expressos em relações afetivas e emocionais entre seus membros, difíceis de encontrar em outros ambientes sociais.” São esses vínculos de extrema relevância para o aprendizado da disciplina pois eles oportunizam um sadio conhecimento do mundo e dos direitos e deveres de cada indivíduo.

Todavia, conforme é possível observar na fala dos entrevistados, crianças que possuem uma estrutura familiar precária tendem a desenvolver traços de personalidade e desvios de conduta que irão refletir no seu crescimento, inclusive, no que se refere ao seu aprendizado. Logo, a falta de apoio e incentivo por parte dos responsáveis, os problemas oriundos das desigualdades sociais – que colocam tantos sujeitos em situações de vulnerabilidade social – tendem a ser determinantes para a postura indisciplinar na escola. Com isso, educadores e membros das instituições escolares se veem na necessidade de buscar suprir na educação escolar, muitas vezes, o que falta no lar dos seus alunos.

Entretanto, sabe-se que a escola somente, não tem a obrigação pela formação dos sujeitos e, para isso, precisa do apoio das famílias. Nessa perspectiva, conforme foi sublinhada nos dados acima dispostos, quando a família se ausenta de sua responsabilidade, a indisciplina surge, fazendo essa criança distanciar-se de muitos dos benefícios que precisa e merece aumentando, com isso, a dificuldade na sua formação.

**Quadro VI – Na sua opinião, em que situação o aluno pode ser considerado indisciplinado?**

<b>PI</b>	Quando ele não consegue ouvir o professor, coordenador e o gestor.
<b>P2</b>	Quando ele ignora os conceitos sociais de desenvolvimento humano como pessoa e social, ou seja, quando não segue o que é correto.
<b>P3</b>	Principalmente, nos casos de falta de atenção e respeito à comunidade escolar, em geral, e posteriormente, à desobediência e irresponsabilidade com deveres escolares
<b>P4</b>	Quando não tem limite comportamental e com isto não respeita os próprios colegas, os professores e até mesmo a direção da escola.

Fonte: Próprio Autor (2017)

O discurso acima transcrito revela, a princípio, que os educadores associam a indisciplina ao comportamento e, por conseguinte, se manifesta em desvios que irão prejudicar desde a convivência com as outras pessoas, até o desenvolvimento intelectual visto que a grande maioria dos alunos indisciplinados apresenta dificuldades de aprendizado se mostrando, comumente, inflexível e indiferente ao processo de ensino-aprendizado dificultando o trabalho do educador. Sobre este, é importante que haja uma constante busca por estratégias que viabilizem o desenvolvimento dos educandos sensibilizando-os quanto à importância da disciplina nas mais diferentes áreas da vida humana. Para tanto, faz-se relevante que busque-se pelo diálogo, visto que, conforme destaca Freire (1996, p.25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a produção ou a sua construção.”

Nesse sentido, as respostas evidenciaram novamente a falta de respeito e a desatenção aos deveres escolares, além da desobediência e a falta de limites, como principais características do aluno indisciplinado.

**Quadro VII - Você tem feito algum trabalho para combater a indisciplina em sala de aula? Cite pelo menos três ações.**

<b>PI</b>	Conversa informal e formal com as turmas; trabalhando em grupos
-----------	---

	que incluem esses alunos e projetos interdisciplinares.
<b>P2</b>	Orientando sobre os mesmos estarem se prejudicando; comunicando à direção para comunicar aos pais; tornando as aulas “dinâmicas” para aproximar os indisciplinados.
<b>P3</b>	Sim, por meio de diálogo entre os discentes, familiares, educandos e gestão escolar, buscando minimizar o problema existente em sala e instituição escolar.
<b>P4</b>	Sim, pois tenho feito trabalhos explicando e mostrado os bons hábitos de convivência e apresentando aos mesmos exemplos bem sucedidos de ex. alunos nossos na própria escola e comunidade, pois já tem na própria escola ex. alunos lecionando na escola e até mesmo a atual diretora foi aluna da escola.

Fonte: Próprio Autor (2017)

Para que possa atuar de forma significativa na constante e ininterrupta construção da sociedade, a escola precisa priorizar o diálogo e apreciar a realidade que a cerca a fim de desenvolver as suas atividades em conformidade com esta realidade para melhorá-la e proporcionar o crescimento dos seus alunos.

Com efeito, de acordo com Papert (1994, p.13), a escola “não sobreviverá muito além do tempo em que as crianças não puderem mais ser persuadidas a conceder-lhe um grau de legitimidade.” Surge, assim, o grande desafio de persuadir a geração contemporânea convencendo-a a aceitar os caminhos da educação e do respeito e, para isso, é indispensável o diálogo e o bom exemplo.

Assim, de acordo com as informações acima detalhadas, os professores entendem essa necessidade e trabalham a partir do diálogo com a finalidade de atenuar a indisciplina no cotidiano escolar ressaltando, inclusive, os bons hábitos de convivência e a importância de manter esses hábitos para o bem comum.

#### **Quadro VIII –Você recebe alguma orientação externa para trabalhar com os alunos indisciplinados? Quem são esses apoiadores?**

<b>PI</b>	Sim, supervisores, coordenadores e gestor escolar.
<b>P2</b>	Sim, coordenadores e diretores.
<b>P3</b>	A comunidade escolar busca de forma integrada combater essa

	indisciplina, dialogando entre professores e responsáveis dos mesmos.
<b>P4</b>	Sim, a direção e o apoio pedagógico nos dá sustentáculo no enfrentamento destas questões.

Fonte: Próprio Autor (2017)

Os professores participantes da pesquisa esclarecem que existe por parte deles, uma grande preocupação em exercer o seu papel docente de uma maneira comprometida com o desenvolvimento dos alunos. Pensar nesse desenvolvimento requer uma atenção para todos os níveis de conhecimento, considerando, inclusive, as vivências e predileções dos aprendizes de modo a torná-los autônomos.

Silva (2009, p.5), reforça essa ideia ao afirmar que:” Para o sujeito se tornar autônomo precisa aprender a estabelecer conexões entre as diversas dimensões do processo social, político e cultural.”

Percebe se, implicitamente, que os educadores estão interessados em propiciar condições favoráveis em disciplinar para que haja um melhor aproveitamento na aprendizagem dos seus alunos.

#### **Quadro IX – Questão - Caso sim: que tipo de orientação é dada?**

<b>PI</b>	Conversar sempre com esses alunos, desenvolver projetos de inserção e trabalhar com a família.
<b>P2</b>	Notificações à gestão e trabalhar de modo dinâmico para tornar o aluno indisciplinado com senso comum e torná-lo capaz de idealizar um futuro melhor para si mesmo.
<b>P3</b>	Não respondeu a questão.
<b>P4</b>	Para convidarmos os pais a participarem mais ativamente da vida escolar dos filhos e a direção e coordenação pedagógica nos acompanham neste enfrentamento de situações indisciplinadas.

Fonte: Próprio Autor (2017)

Os professores atribuíram a culpa à família, outros à sociedade e alguns apontam à metodologias aplicadas pelo professor. E como os alunos passam mais tempo com o convívio familiar, sem dúvida, é a família a principal e maior causadora

responsabilizada pelos problemas de indisciplina, uma vez que muitas crianças/adolescentes têm como base a falta de limites em casa.

Em consonância a isto Giancanterino (2007, p.87) sublinha que:

A indisciplina em sala de aula e na escola tem sido uma preocupação crescente nos últimos anos entre os educadores. Os grandes responsáveis pela educação de jovens, como a família e a escola, não estão sabendo ou conseguindo cumprir o seu papel.

A indisciplina tem tornado se cada vez mais um problema, tanto para a família como para a escola, e ambas não estão conseguindo lidar com a situação.

Ora, de acordo com as palavras de Tiba (2005, p. 183), uma parceria firme e consciente dos agentes da educação com a família, tende a ser determinante para o crescimento bem sucedido das crianças em todos os níveis. Nessa perspectiva, de acordo com o autor supracitado, aqueles educandos que estão aprendendo em conformidade com o que lhes é interessante e valoroso para o exercício da cidadania, tendem a desenvolver níveis maiores de inteligência, expandindo as suas potencialidades e, com eles, àqueles alunos que apresentarem dificuldades receberão a devida assistência da escola e, especialmente, da estrutura familiar pois é nesta que é formada a base para o desenvolvimento sadio e harmonioso dos sujeitos.

Com efeito, não há dúvidas de que a formação familiar é de suma importância para a formação social da criança, colaborando diretamente para que ela seja um aluno disciplinado tanto em casa, quanto na escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfatizamos entender e promover reflexões acerca do tema indisciplina no contexto escolar, problemática presente na maioria das escolas, causadora de muitos danos no comportamento dos alunos em sala de aula, prejudicando o trabalho dos professores, bem como, o aprendizado desses alunos.

O presente estudo, revelou que a escola como instituição formadora, tem grandes dificuldades de lidar com a questão da indisciplina, sendo que a mesma deve trabalhar em projetos na prevenção desta. O comportamento dos alunos na sala de aula, e destes em relação a si mesmos no ambiente escolar e as possíveis causas da indisciplina.

Aprendemos que o processo de construção do bom comportamento (padrões criados pela cultura social) das crianças e dos adolescentes, se dá no ambiente familiar, escolar e social. Essas duas instituições (família e escola) têm importante papel, no sentido de buscar em conjunto, alternativas de superação desse problema chamado indisciplina. Vimos também que é oportuno um projeto educativo para se discutir a relação pedagógica da disciplina e indisciplina na sala de aula e na escola, integrar professores, alunos, família e toda a equipe pedagógica, condições adequadas à postura de diálogo diante das diferentes situações disciplinares e indisciplinadas.

Conseqüentemente, será através da motivação que os alunos irão sentir-se mais instigados e engajados na realização das tarefas, tornando assim o ensino e a aprendizagem em experiências mais prazerosas, elevando o senso de pertencimento do educando em relação ao ambiente escolar.

Assim, apesar de ser uma temática conflitante, é fundamental a busca por novas reflexões no processo educativo, onde os profissionais da escola passem a vivenciar essas transformações em relações interpessoais com enfoque motivador, buscando novas formas didáticas e metodológicas para que o processo ensino aprendizagem seja efetivado de forma bem sucedida e qualitativa.

A indisciplina no espaço escolar é uma excelente oportunidade para o professor repensar a sua prática pedagógica e pôr de lado todas as convicções que podem ser evitadas, trabalhando na prevenção dentro do contexto escolar.

O professor, mesmo não sendo um analista do comportamento, pode ter um novo olhar na identificação e ação sobre as contingências que contribuem para os comportamentos inadequados, oportunizando um ambiente que favorece a aprendizagem.

A indisciplina trata-se de um problema polêmico enfrentado tanto pelos pais quanto pelos professores. As crianças e adolescentes apresentam, dentro e fora da sala de aula, atitudes indisciplinadas.

A experiência do convívio familiar, sem dúvida, surge com frequência como causadora dos problemas de indisciplina, uma vez que muitas crianças têm como base a falta de limites em casa.

De acordo com o que foi constatado nesta pesquisa convém esclarecer que realmente a indisciplina tem ligação direta com a falta de limites e o desrespeito às regras dadas pela família em casa. Os atos indisciplinados dentro dos lares repercute diretamente na sala de aula e na escola bem como nos mais diversificados segmentos socioculturais. Cabe aos professores e à escola procurar meios de amenizar o problema dentro de sala, ou seja, trazer a família para acompanhar de perto o processo educativo de seus filhos.

Buscar alternativas de combater a indisciplina com aulas diversificadas, respeitar os alunos para que eles se sintam acolhidos, são aspectos importantes e indissociáveis na busca por melhorias. Para alguns professores, é difícil atuar com crianças indisciplinadas, mas onde existe o diálogo, o amor e o carinho, a criança na maioria das vezes muda seu comportamento, podendo experimentar momentos de interação que serão significativos, inclusive, para a construção da sua identidade.

A escola deverá sempre solicitar a presença da família de seus alunos para ter conhecimento dos problemas e poder solucionar junto à instituição, combinando critérios educativos com o auxílio das famílias.

Por fim, almejamos que esta monografia, fomenta discussões acerca do tema, como contribuinte para a formação continuada do professor e assim possam contribuir para a elevação da aprendizagem e desenvolvimento do aluno, tendo em vista que os educandos devem ser vistos como indivíduos em potencial.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.V.P.J.; PORTELA, C.P.J. **Família e escola: como essa parceria pode favorecer crianças com necessidades educativas especiais.** Salvador: EDUFBA, 2009.

AMADO, J. S. **Interação pedagógica e indisciplina na aula.** Porto: Asa, 2001.

AQUINO, Júlio Groppa (Org.) **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.** 3ª Edição, São Paulo: Summus, 1996.

AQUINO, Júlio Groppa (Org.) **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1998.

ARAÚJO, Ulisses F. (coord.) **Disciplina, Indisciplina e a complexidade do cotidiano Escolar.** In: OLIVEIRA, Marta k. (comp.) Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002, p.215-232.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação.** Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.

DE LA TAILLE, Yves J.J.M.R. (1994) Prefácio à edição brasileira. In Jean Piaget. **O juízo moral na criança.** São Paulo: Summus. Yves. Limites: Três dimensões educacionais. São Paulo: Ática, 1998.

FONTANA, D. **Psicologia para professores.** 2 ed. edições Loiola. São Paulo, 2002.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos.** 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIANCATERINO, Roberto. **Escola, professor, aluno: Os participantes do processo educacional.** São Paulo: madros, 2007.

LAKATOS, Eva M<sup>a</sup>; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisas.** 5. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. 2 ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2008.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Maria Izete. **A indisciplina escolar: determinações, consequências e ações**. Brasília: líber livro, 2005.

PAPERT, S. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

POLATO, Amanda. **Sem culpar o outro**. São Paulo: Revista Nova Escola, Ano XXIV, n. 225, set/2009.

RIBEIRO, Elisa Antônia. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG, 2008.

RODRIGUES, Maria Lucia; LIMENA, Maria Margarida Cavalcanti (Orgs.). **Metodologias multidimensionais em Ciências Humanas**. Brasília: Líber Livros Editora, 2006.

SERRÃO, M.& BALEEIRO, M. C. **Aprendendo a ser e a conviver**. São Paulo: FTD, 1999.

SILVA, E.L., **Autonomia como princípio educativo**. Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em:<  
<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/index>>.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Editora gente; 1º Ed, 1996.

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa. Novos paradigmas/ Içami Tiba**. – Ed. Ver. Atual e ampli. – São Paulo: Integrare Editora, 2006.

VASCONCELLOS, Celso. **(In) Disciplina: Construção consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad – Centro de Pesquisa. Formação e Acessória Pedagógica, 1989.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola**. São Paulo, 2009.

# APÊNDICES

APÊNDICE A  
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a): \_\_\_\_\_

Esta pesquisa discorre acerca das causas e consequências da indisciplina escolar e está sendo desenvolvida pela aluna **Josicleide Mota de Almeida** do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Ms. **Gracileide Alves da Silva**. O objetivo do estudo é identificar as causas e as consequências do comportamento indisciplinar dos alunos no contexto escolar.

A finalidade deste trabalho é entender e promover reflexões acerca do tema indisciplina no contexto escolar.

Solicitamos, para tanto, a sua colaboração para a realização de uma entrevista, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos do âmbito educacional sempre que necessário. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição.

A pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

---

*Assinatura do Participante da Pesquisa*

## APÊNDICE B



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA**

**Prezado Professor(a):**

**1- Sexo:** \_\_\_\_\_ **2- Idade:** \_\_\_\_\_

**3- Formação:**

( ) Graduação. Qual curso? \_\_\_\_\_ ( ) Pós-graduação. Qual curso? \_\_\_\_\_

**4- Tempo de magistério:**

( ) de 1 a 5 anos ( ) de 6 a 10 anos ( ) de 11 a 15 anos ( ) mais de 16 anos

**5- Tempo de atuação nesta Escola**

( ) menos de 1 ano ( ) de 1 a 5 anos ( ) de 6 a 9 anos ( ) mais de 10 anos

**6- Você percebe indícios de indisciplina na sua sala de aula?**

- ( ) Sim algumas vezes  
( ) Sim muitas vezes  
( ) Sim dentro da escola, mas fora da sala de aula  
( ) Nunca

**7- Caso sim: quais os casos mais comuns de indisciplina na sua sala? Relate pelo menos dois.**

---



---



---

**8- Na sua opinião quais os fatores que contribuem para a indisciplina em sala de aula? Cite três**

---



---



---

**9- Para você, em que situação o aluno pode ser considerado indisciplinado?**

---



---



---

**10- Você tem feito algum trabalho para combater a indisciplina em sala de aula? Cite pelo menos três ações.**

---

---

---

**11- Você recebe alguma orientação externa para trabalhar com os alunos indisciplinados? Quem são esses apoiadores?**

---

---

---

**12- Caso sim: que tipo de orientação é dada?**

---

---

---